



BOLETIM DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO

2010 VOL.1



**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SAERS
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO
ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Boletim do Programa de Avaliação

SAERS

VOLUME 1



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governadora do Estado

Yeda Rorato Crusius

Secretário de Estado da Educação

Ervino Deon



União dos Dirigentes Municipais de Educação

Seção Rio Grande do Sul – UNDIME/RS

Presidente da UNDIME/RS

Liége Brusius



SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO
PRIVADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nosso principal conteúdo é o ser humano

**Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS**

Presidente do SINEPE/RS

Osvino Toillier



Comissão Coordenadora do SAERS/09

Diretora do Departamento de Planejamento

Secretaria de Estado da Educação

Carmem Luci da Silva Figueiró

Diretora do Departamento Pedagógico

Secretaria de Estado da Educação

Sonia Maria Nogueira Balzano

Assessora Técnica do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Sandra Mariz Negrini

Assessor Técnico do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Alexandre Rodrigues Soares

Secretária de Educação de Igrejinha

Representante da UNDIME/RS

Liége Lana Brusius

Diretor do Colégio Farroupilha

Representante do SINEPE/RS

Roberto Py Gomes da Silveira

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro

Representante do SINEPE/RS

Mônica Timm de Carvalho

Colégio Militar de Porto Alegre

Sharlene Marins Costa - 2º Tenente

Comissão Técnica do SAERS/09

Alexandre Rodrigues Soares

Jane Graeff de Oliveira

Maria Inês Medeiros

Maria Rejane Ferreira da Silva

Raquel Adélia Zanotto Maffessoni

Sandra Mariz Negrini



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora**

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Valle

Priscila Gregório Bernardo

Roberta de Oliveira Fávoro

Roberta Fernandes Vieira

Equipe de Análise e Divulgação de Resultados

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Andreza Cristina Moreira da Silva Basso

Astrid Sarmento Cosac

Camila Fonseca de Oliveira

Carolina de Lima Gouvêa

Carolina Ferreira Rodrigues

Daniel Aguiar de Leighton Brooke

Daniel Araújo Vignoli

João Paulo Costa Vasconcelos

Juliana Frizzoni Candian

Júlio Sérgio da Silva Jr.

Leonardo Augusto Campos

Luís Antônio Fajardo Pontes

Michelle Sobreiro Pires

Rodrigo Coutinho Corrêa

Rogério Amorim Gomes

Tatiana Casali Ribeiro

Wagner Silveira Rezende

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Cristiano Lopes da Silva

Janine Reis Ferreira

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade

Ana Letícia Duin Tavares

Déa Lucia Campos Pernambuco

Edmon Neto de Oliveira

Maika Som Machado

Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Bruno Rinco Dutra Pereira

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Pablo Rafael de Oliveira Carlos

Tatiane Gonçalves de Moraes (Coord.)

Equipe de Editoração

Bruno Carnáuba

Clarissa Aguiar

Eduardo Castro

Henrique Bedetti

Marcela Zaguetto

Raul Furiatti Moreira

Vinícius Peixoto

SUMÁRIO

Para começar nosso assunto...	7
1. Para que avaliar?	10
2. O que é avaliado?	15
3. Como se avalia?	27
E o trabalho continua...	31

P PARA COMEÇAR NOSSO ASSUNTO...

É preciso ter em mente que a avaliação é algo que sempre esteve presente em nossas escolas. Tradicionalmente, existem as avaliações realizadas em sala de aula a partir de exames como, por exemplo, provas abertas ou objetivas, observações, registros, portfólios, dentre outros instrumentos elaborados pelos próprios professores.

Os resultados dessas avaliações internas oferecem um diagnóstico pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem em nível da sala de aula e são, geralmente, utilizados para identificar os estudantes que possuem condições de avançar nas etapas de escolarização.

A esses procedimentos tradicionais somam-se outros tipos de avaliação educacional, introduzidos no Brasil a partir da década de 1990 com a iniciativa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Nessas avaliações, utilizam-se instrumentos chamados de testes de proficiência e também questionários contextuais aplicados aos estudantes, professores e diretores das unidades escolares, com o objetivo de oferecer à sociedade uma medida do desempenho escolar. Por avaliarem um grande número de estudantes e terem os instrumentos elaborados por pessoas de fora da escola, essas avaliações são chamadas de avaliações externas e de larga escala.

Sabemos que, com o processo de universalização do acesso à educação já garantido no ensino fundamental nas escolas brasileiras, outras demandas têm sido colocadas à luz do dia, dentre elas a urgente necessidade de um sistema educacional com qualidade o bastante para promover o sucesso escolar de seus estudantes, aumentando suas chances de conquistar uma vida melhor.

Essa diretriz tem pautado os esforços das Unidades Federativas na criação de seus próprios programas de avaliação externa em larga escala. Esses programas se revestem de especial importância, pois produzem informações sobre o desempenho escolar que permitem a consolidação de ações mais efetivas no que se refere à qualidade das estratégias educativas, ao enfrentamento das desigualdades e, conseqüentemente, à promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Nesse contexto, o Rio Grande do Sul desponta na vanguarda como um dos poucos estados brasileiros a ter, já consolidado, o seu Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, o SAERS.

O SAERS produz informações para subsidiar os gestores públicos na tomada de decisões relativas a políticas educacionais voltadas para a equidade e para melhoria da qualidade do ensino. Outro ponto importante do SAERS é o fato de ser realizado anualmente e incorporar metodologias que permitem a comparação de resultados entre suas edições, bem como entre escolas, municípios, regionais e entre a média nacional, possibilitando o acompanhamento da evolução do desempenho escolar ao longo do tempo.

Os resultados do SAERS, produzidos para cada escola, são de especial importância, uma vez que possibilitam aos diretores, especialistas e professores utilizá-los para rever ou consolidar ações estabelecidas nos projetos políticos e pedagógicos, bem como a criação de indicadores educacionais para o estabelecimento de metas que visem à melhoria do ensino. O objetivo primordial é garantir o direito fundamental de todo estudante: o direito de aprender.

Você encontra os resultados da Edição do SAERS 2010 em uma coleção de quatro volumes, que apresentam informações fundamentais para a edificação de uma escola capaz de fazer a diferença na vida de seus estudantes.

Portanto, na Coleção SAERS 2010, iniciada neste primeiro volume, oferecemos informações capazes de embasar, com grande propriedade, o trabalho dos gestores e professores do estado do Rio Grande do Sul na busca por uma educação com qualidade cada vez maior.

A

COLEÇÃO SAERS 2010

A Coleção SAERS 2010

1

Volume 1: Boletim do Programa de Avaliação

Apresenta o SAERS, sua abrangência, as Matrizes de Referência, a composição dos testes e sua metodologia de análise.

2

Volume 2 - Boletim de Resultados Gerais: Estado, CRE, Município e Escola

Oferece informações gerais da participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados pelos estudantes no âmbito do estado, redes de ensino, regionais, municípios e escolas.

3

Volume 3 - Boletim de Resultados da Escola

Informa a proficiência média alcançada pela escola, tendo por foco a análise pedagógica e qualitativa dos resultados alcançados pelos estudantes na área de conhecimento avaliada. Destaca-se a interpretação da Escala de Proficiência, que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes situados em cada nível de proficiência e padrões de desempenho.

4

Volume 4 - Boletim Contextual: fatores associados ao desempenho

Analisa os fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos estudantes com base nos dados coletados pelos questionários aplicados aos próprios estudantes, professores e diretores.

O objetivo maior com o trabalho de divulgação e apropriação dos resultados, iniciado com a Coleção SAERS 2010, é possibilitar a discussão dos resultados alcançados, tanto pelos gestores dos sistemas públicos quanto pelos profissionais das escolas, com a finalidade de contribuir para elaboração de políticas públicas e de práticas pedagógicas mais eficazes.

À Coleção SAERS 2010 soma-se uma série de outros canais de informação cujo objetivo é criar uma cultura de divulgação e apropriação de resultados em cada unidade escolar. Esses canais estão disponíveis no Portal da Avaliação.

Os endereços são www.saers.caedufjf.net ou www.educacao.rs.gov.br.

Nele você terá à sua disposição:

- ✓ Os *kits* de atividades e dinâmicas propostas ao longo dos volumes da Coleção SAERS 2010, essenciais para as ações de divulgação dos resultados em sua escola.
- ✓ O Guia de Elaboração de Itens, que apresenta passo a passo a metodologia de elaboração de itens para testes de proficiência.
- ✓ Os resultados de cada escola, município e Coordenadoria Regional de Ensino (CRE), disponíveis a todos os interessados.
- ✓ Um Fórum para troca de informações e debates com outros educadores de nosso estado e de vários outros pontos do país.
- ✓ O Cartaz com os resultados do SAERS 2010 para cada uma das escolas avaliadas no Rio Grande do Sul.



1 PARA QUE AVALIAR?

Para fazer a diferença, uma escola de educação básica deve ser capaz de promover o ensino e a aprendizagem com qualidade para todos. Nesse sentido, o primeiro efeito das avaliações da educação básica de larga escala é trazer à luz a situação dos estudantes avaliados e promover a equidade como um valor fundamental da educação democrática. Por isso, costumamos dizer que avaliar a educação é testar a eficácia de um direito fundamental. O direito à educação não se resume à vaga na escola, ele só se realiza com o desenvolvimento daquelas habilidades e competências que asseguram ao estudante o ingresso no mundo da cultura e da cidadania.

Para saber até que ponto a educação ofertada nas escolas se distancia, ou se aproxima, do que é considerado uma educação que faz a diferença, é necessário avaliar o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares associados a esse desempenho em cada unidade escolar. Com essas informações, é possível implementar ações mais condizentes com a oferta de uma educação de qualidade e promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Avaliar para subsidiar políticas públicas educacionais e para detectar os pontos em que devem ser efetuadas as intervenções pedagógicas nas escolas. Avaliar para que a escola seja cada vez melhor.

Nessa direção, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, o SAERS, configura-se como uma importante política pública de avaliação da educação com o propósito único de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em nossas escolas. Com os dados gerados pelo SAERS, é possível proporcionar um diagnóstico preciso e rico da educação ofertada nas escolas de nosso estado à sociedade e, especificamente, à comunidade escolar.

Nas próximas páginas, você terá acesso aos objetivos do SAERS e à sua linha do tempo, às Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática, bem como à composição e análise dos testes aplicados. Essas

seções visam a explicar o que é avaliado no SAERS e como se efetiva esse programa de avaliação.

Ao final de cada seção, é muito importante que você realize as atividades e dinâmicas propostas.

Sua participação, assim como a de todos os envolvidos com a educação em nosso estado, é essencial para que se efetivem práticas pedagógicas baseadas no diagnóstico apresentado pelo SAERS. Temos certeza de que, com sua colaboração, elevaremos os índices de educação de nosso estado a altos patamares, condizentes com as expectativas de uma educação de qualidade.



SAERS

O Sistema de Avaliação Educacional do Rio Grande do Sul

Com o firme propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, no qual as chances de aprendizado sejam iguais para todos os estudantes, a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul desenvolve, desde 2005, o seu programa de avaliação da rede de educação pública, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS.

O SAERS é um Programa que visa a diagnosticar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como a subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. O objetivo é utilizar os resultados dessa avaliação como base para intervenções destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade. Desde que foi instituído, o SAERS já avaliou milhares de estudantes em diferentes etapas de escolaridade da educação básica.

Em 2010, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – CAEd/UFJF, realizou a quarta edição do SAERS.

Na linha do tempo do SAERS, apresentada a seguir, você pode ter uma ideia da abrangência desse programa de avaliação para todo o estado, conhecendo as etapas de escolaridade e os componentes curriculares avaliados desde a sua primeira edição.

A Trajetória do SAERS

2005

Disciplinas e Séries Avaliadas:

Língua Portuguesa e Matemática
2ª série/3º ano do Ensino Fundamental
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental
1º ano do Ensino Médio

Abrangência:

Aproximadamente 4.550 Alunos avaliados, 223 escolas da rede estadual e 1243 escolas municipais.

Participantes:

Alunos.

2007

Disciplinas e Séries Avaliadas:

Língua Portuguesa e Matemática
2ª série/3º ano do Ensino Fundamental
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental
1º ano do Ensino Médio

Abrangência:

Aproximadamente 288.750 alunos avaliados, Todas as escolas da rede estadual, escolas municipais de 56 municípios, 18 escolas particulares, e uma escola federal.

Participantes:

Alunos.

2008

Disciplinas e Séries Avaliadas:

Língua Portuguesa e Matemática
2ª série/3º ano do Ensino Fundamental
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental
1º ano do Ensino Médio

Abrangência:

Aproximadamente 243.600 alunos avaliados, 2.690 escolas da rede estadual, escolas municipais de cinco municípios, 15 escolas particulares, e uma escola federal.

Participantes:

Alunos, professores e diretores (infraestrutura).

2009

Disciplinas e Séries Avaliadas:

Língua Portuguesa e Matemática
2ª série/3º ano do Ensino Fundamental
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental
1º ano do Ensino Médio

Abrangência:

Aproximadamente 201.100 alunos avaliados, 2.497 escolas da rede estadual, 410 escolas da rede municipal 20 escolas particulares e uma escola federal.

Participantes:

Alunos, professores e diretores (infraestrutura).

2010

Disciplinas e Séries Avaliadas:

Língua Portuguesa e Matemática
2ª série/3º ano do Ensino Fundamental
5ª série/6º ano do Ensino Fundamental
1º ano do Ensino Médio

Abrangência:

Aproximadamente 351.600 alunos avaliados, 2.468 escolas da rede estadual, 323 escolas da rede municipal 29 escolas particulares e uma escola federal.

Participantes:

Alunos, professores e diretores (infraestrutura).

Com as ações realizadas com base no diagnóstico do SAERS ao longo de suas edições, estamos escrevendo um novo capítulo na história da educação do Rio Grande do Sul.

O SAERS, como você viu, produz informações que devem subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da educação e à igualdade de oportunidades bem como o processo de intervenção pedagógica nas escolas. Assim, avaliar significa diagnosticar a qualidade da educação ofertada nas unidades escolares, com a perspectiva de se adotarem medidas que contribuam para a garantia do direito de aprender.

No entanto, para que possam ser criadas as oportunidades de intervenções pedagógicas, a partir da análise dos resultados do SAERS, é necessário que a comunidade escolar tome conhecimento da importância e abrangência desse processo avaliativo.

As atividades e dinâmicas apresentadas a seguir, e também as que você encontrará nos outros volumes da Coleção SAERS 2010, têm o propósito de contribuir para a efetividade do entendimento dos resultados da avaliação.

Nossa meta com as atividades propostas na Coleção SAERS 2010 é multiplicar, nas escolas, os espaços de diálogo em torno do tema da avaliação externa, com vistas à utilização de seus resultados como terreno fértil para novas e criativas práticas pedagógicas.

Atenção! Para realização das atividades e dinâmicas propostas ao longo da Coleção SAERS 2010 você deverá baixar o *kit* com o material necessário no Portal da Avaliação no site www.saers.caedufjf.net. Comunique no fórum suas experiências sobre as atividades realizadas em sua escola. Essa é uma ótima oportunidade de interação com outros educadores de várias regiões do estado e do Brasil.



Atividade 1: Conhecendo o SAERS

Objetivos	Promover uma discussão sobre a importância das avaliações em larga escala e as principais características do SAERS.
Material(ais) necessário(s)	Folhas de papel ofício e material para anotação.
Pontos-Chave	Duas questões fundamentais devem ficar claras aos participantes. A primeira é que, nas avaliações externas, como o SAERS, o que se avalia é o desempenho escolar. Além disso, é preciso chamar atenção para as inúmeras oportunidades de intervenção pedagógica que podem surgir das análises dos resultados da avaliação. Portanto, os dados do SAERS devem fazer parte da proposta de melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola.

Realização: Ao fazer a abertura da atividade, reafirme seus objetivos com o trabalho e a importância da Avaliação em Larga Escala como um instrumento eficaz para melhoria da educação no estado. Você pode iniciar a atividade fazendo uma avaliação diagnóstica acerca do entendimento dos participantes sobre a avaliação em larga escala. Para tanto, sugerimos começar com o seguinte questionamento:

“O SAERS é um sistema de avaliação externa. Como ele é aplicado a um grande número de estudantes, dizemos que se trata de uma avaliação em larga escala. Ou seja, o SAERS é uma avaliação externa em larga escala. Quais são as principais características do SAERS?”

- ✓ Peça aos participantes para escrever, em uma folha à parte, uma característica do SAERS.
- ✓ Dê tempo para que escrevam e, em seguida, recolha o material.
- ✓ Então, misture todas as respostas e distribua-as aos participantes.
- ✓ Cada pessoa ficará com uma resposta do colega e deverá lê-la, comentando a pertinência do que está escrito. As repetições devem ser eliminadas.

Terminada essa primeira parte, você poderá introduzir os seguintes questionamentos:

“Quais são os objetivos do SAERS? O que o SAERS avaliou em sua edição de 2010? Você acha que os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para a melhoria da educação em nossa escola?”

- ✓ Resumidamente, vá anotando as respostas dos participantes no quadro, para compor um painel de opiniões das pessoas acerca do SAERS.
- ✓ Depois, debata com os participantes os principais tópicos, tendo como foco o ponto-chave dessa atividade.

Ao término da discussão, pergunte sobre possíveis dúvidas e ouça as opiniões dos participantes. O que não for respondido imediatamente, você poderá anotar e, posteriormente, retornar com a resposta. Finalize essa atividade apresentando conclusões sobre os pontos levantados.

2 O QUE É AVALIADO?

Nas avaliações em larga escala, as Matrizes de Referência para Avaliação apresentam o que é avaliado para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas, em diversos níveis de complexidade.

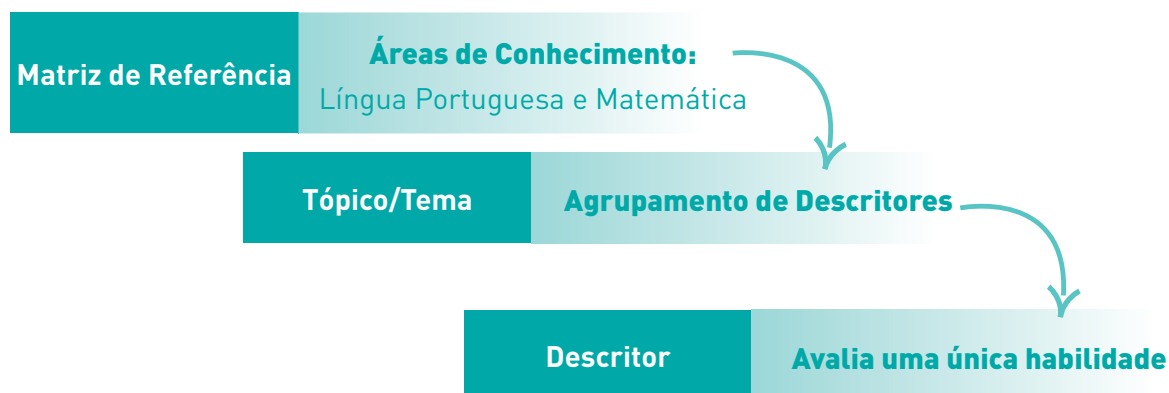
As Matrizes de Referência para Avaliação são construídas a partir de estudos das propostas curriculares de ensino, sobre os currículos vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores atuantes e especialistas em educação. A partir daí, são selecionadas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade.

No Brasil, as primeiras Matrizes de Referência para Avaliação foram apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. As Matrizes de Avaliação do SAEB vêm sendo utilizadas, desde então, como base fundamental para as avaliações realizadas pelos estados e municípios brasileiros que possuem seus próprios programas de avaliação em larga escala. As Matrizes de Referência para Avaliação do SAERS também foram elaboradas tendo por base as habilidades presentes nas Matrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

As matrizes de referência não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, portanto, não podem ser confundidas com propostas curriculares, estratégias de ensino ou diretrizes pedagógicas.

Os Elementos que compõem as Matrizes de Referência para Avaliação

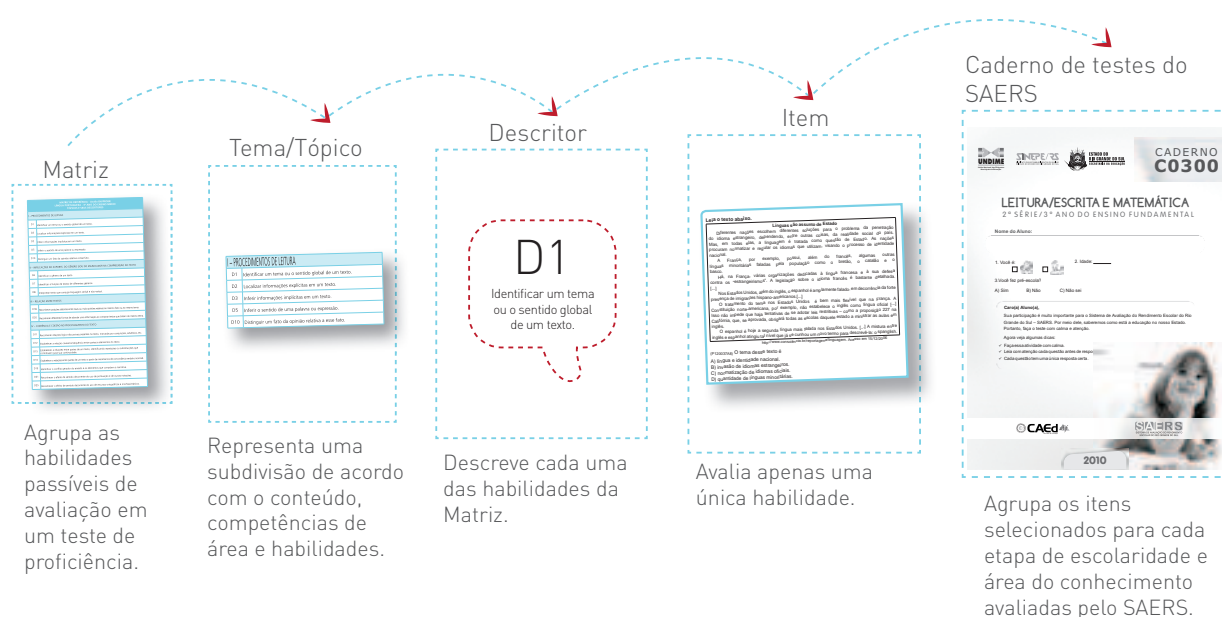
As Matrizes de Referência para Avaliação são constituídas por descritores, agrupados em Tópicos, para Língua Portuguesa, e em Temas, para Matemática.



Tópico/Tema: representa uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades. Nas Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa, os Tópicos são definidos a partir de duas diferentes perspectivas de interação do leitor com o texto: a perspectiva macrotextual, na qual a ênfase se coloca na estrutura textual no que tange à tipologia textual e aos gêneros discursivos, e a perspectiva microtextual, na qual se enfatizam os usos da língua e as relações estabelecidas dentro de um período ou entre períodos de um texto. Nas Matrizes de Referência para Avaliação em Matemática, os Temas são organizados a partir de blocos de conteúdos inerentes ao ensino da Matemática para a educação básica. Os Temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – representam conteúdos com base nos quais são elaborados descritores que expressam habilidades em Matemática.

Descritores: como o próprio nome sugere, constituem uma “descrição” das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado, em diferentes áreas do conhecimento. Estão agrupados em determinados Tópicos/Temas, nas Matrizes, em função da convergência entre eles, ou seja, por se referirem a habilidades que o estudante deve demonstrar em relação ao Tópico/Tema em questão. Originam-se da associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais efetuadas, traduzidas nas habilidades expressas pelos estudantes.

A partir dos descritores presentes nos Tópicos/Temas das Matrizes de Referência, são elaborados por educadores e especialistas das áreas de conhecimento avaliadas os itens dos testes. Os cadernos de testes para cada etapa de escolaridade são formados, então, por uma seleção de itens com assegurada qualidade técnica e pedagógica, que garantem a qualidade e fidedignidade do processo avaliativo realizado pelo SAERS.



É importante mencionar que a construção dos itens que compõem os testes cognitivos de Língua Portuguesa ou Matemática é uma tarefa que requer um elevado grau de complexidade técnica e pedagógica e exige conhecimentos específicos quanto à formulação do enunciado, do comando preciso para a resposta e das opções de resposta. Essa técnica está detalhada no Guia de Elaboração de Itens, disponível no www.saers.caedufjf.net.

A Avaliação da

Língua Portuguesa

A concepção que orienta a avaliação em Língua Portuguesa é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. É por meio de textos verbais e não verbais, orais ou escritos que essa interação se estabelece, razão pela qual o foco da avaliação em Língua Portuguesa coloca-se na atividade de leitura como forma de interação entre leitor e texto. Por conseguinte, são objeto de avaliação aquelas habilidades consideradas essenciais à formação de um leitor capaz de interagir satisfatoriamente com diferentes tipologias e gêneros textuais.

O foco das Matrizes de Referência para Avaliação de Língua Portuguesa é a Leitura. Nas Matrizes, vários descritores se repetem em diferentes etapas de escolaridade. Isso acontece porque é necessário avaliar como se desenvolve uma mesma habilidade que apresenta diferentes níveis de dificuldade à medida que o estudante avança em seu processo de escolarização.

Tomemos como exemplo a habilidade de “Localizar informações explícitas em um texto”, que aparece nas Matrizes de todas as etapas de escolaridade avaliadas. Espera-se que, ao término da 4ª série/5º ano de escolarização, os estudantes sejam capazes de localizar informações em textos pouco extensos, com vocabulário simples e de temática familiar aos estudantes da faixa etária avaliada. No 3º ano do Ensino Médio, os estudantes já devem ser capazes de proceder à localização de informações em textos de qualquer extensão, com temáticas, tipologia e gêneros variados, o que indica outro nível de dificuldade de uma mesma habilidade. O que determina a avaliação de um descritor em diferentes níveis de dificuldade são os textos utilizados na redação dos itens e o tipo de tarefa solicitada aos estudantes.

As habilidades em Língua Portuguesa, avaliadas em cada etapa de escolarização do SAERS, você encontra nas Matrizes de Referência para Avaliação apresentadas a seguir.



Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAERS
Tópicos e seus Descritores – 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental**I. Dominar o princípio alfabético**

D1	Decodificar palavras compostas por sílabas canônicas.
D2	Decodificar palavras compostas por sílabas não canônicas.
D4	Ler uma sentença.
D14	Identificar rima no texto.

II. Ler com compreensão

D5	Localizar informação explícita em texto curto.
D6	Identificar a ideia central de um texto curto.
D9	Fazer inferências a partir da integração entre texto verbal e não verbal.
D10	Inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto.
D11	Identificar informação implícita em texto curto e simples.
D18	Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato.

III. Coesão e Coerência na leitura do texto

D7	Recuperar as relações estabelecidas entre elementos de referência.
D15	Estabelecer relações de causa/consequência entre partes e elementos de um texto.
D19	Estabelecer relação entre título e texto.

IV. Reconhecer diferentes usos sociais da leitura e da escrita.

D12	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.
D17	Identificar o gênero de um texto.

V. Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

D20	Identificar efeitos de humor no texto.
D21	Identificar efeitos de sentido do uso de pontuação no texto.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAERS Tópicos e seus Descritores – 6º ano do Ensino Fundamental	
I. Procedimentos de Leitura	
D01	Localizar informações explícitas em um texto.
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.
D06	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D09	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III . Relação entre Textos	
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D07	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D08	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação Linguística	
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAERS Tópicos e seus Descritores – 1º ano do Ensino Médio	
I. Procedimentos de Leitura	
D01	Localizar informações explícitas em um texto.
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.
D06	Identificar o tema de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre Textos	
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D07	Identificar a tese de um texto.
D08	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D09	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. Variação Linguística	
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

A Avaliação da

Matemática

As Matrizes de Referência para avaliação de Matemática têm como foco a habilidade de resolver problemas contextualizados. Os temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – reúnem descritores que expressam habilidades em Matemática a serem avaliadas a cada etapa de escolarização.

São objeto de avaliação as habilidades que envolvem conceitos estruturadores da Matemática, como a identificação de regularidades, de relações e processos, em situações cotidianas, visando a uma abordagem mais contextualizada.

O foco das Matrizes de Referência para Avaliação de Matemática é a resolução de problemas. Os descritores considerados na elaboração de itens para avaliação foram construídos a partir de conteúdo curricular específico das etapas de escolaridades avaliadas e outros que se repetem em diferentes períodos de escolarização, mas com o nível de dificuldade compatível com as diferentes etapas de escolaridade.

Tomemos como exemplo a habilidade de calcular área de uma figura plana. Nas séries/anos iniciais, o estudante calcula área apenas de figuras desenhadas em malha quadriculada. Ao término da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, espera-se que o estudante seja capaz de calcular área de qualquer figura plana. No 3º ano do Ensino Médio, os estudantes devem ser capazes de calcular área de sólidos. O que garante a avaliação nos níveis de dificuldades é o conhecimento do processo de composição e decomposição de figuras geométricas planas que se formam, por esse processo, em um plano bidimensional ou tridimensional, representado pela figura geométrica apresentada no item.

As habilidades em Matemática avaliadas em cada etapa de escolarização do SAERS você encontra nas Matrizes de Referência para Avaliação apresentadas a seguir.



Matriz de Referência de Matemática – SAERS 2010
Temas e seus Descritores – 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental

I. Espaço e Forma	
D01	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D02	Identificar lados, pelos tipos de ângulos propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de
II. Grandezas e Medidas	
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
D08	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D30	Ler horas em relógios digitais e de ponteiro.
D10	Resolver problemas envolvendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
III. Números e Operações	
D31	Complementar uma seqüência de números naturais ordenados.
D32	Associar quantidades de um grupo de objetos à sua representação numérica.
D33	Comparar e/ou ordenar números naturais.
D34	Comparar e/ou ordenar valores do sistema monetário brasileiro.
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D35	Relacionar números a diferentes representações escritas.
D36	Identificar a operação da adição ou subtração como solução de uma situação dada.
D37	Identificar a operação da multiplicação ou divisão como solução de uma situação dada.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
IV. Tratamento da Informação	
D27	Ler e selecionar informações e dados apresentados em tabelas.
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Matriz de Referência de Matemática – SAERS 2010 Temas e seus Descritores – 5ª série / 6º ano do Ensino Fundamental	
I. Espaço e Forma	
D01	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D02	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
D04	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
D05	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
D06	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros identificando ângulos retos e não retos.
II. Grandezas e Medidas	
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
D08	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D09	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
IV. Tratamento da Informação	
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Matriz de Referência de Matemática – SAERS 2010
Temas e seus Descritores – 1º ano do Ensino Médio

I. Espaço e Forma

D01	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D02	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
D03	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
D04	Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
D05	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
D06	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.
D07	Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
D08	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
D09	Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
D10	Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
D11	Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

II. Grandezas e Medidas

D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
D13	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
D14	Resolver problema envolvendo noções de volume.
D15	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

III. Números e Operações/Álgebra e Funções

D16	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
D17	Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
D18	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D20	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D21	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D22	identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D23	Identificar frações equivalentes.
D24	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.
D25	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D26	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D27	Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
D28	Resolver problema que envolva porcentagem.
D29	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
D30	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.

III. Números e Operações/Álgebra e Funções - Continuação

D31	Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
D32	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras (padrões).
D33	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
D34	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
D35	Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

IV. Tratamento da Informação

D36	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
D37	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.



Atividade 2: As Matrizes de Referência para Avaliação do SAERS

Objetivos	Analisar os descritores da Matriz de Referência que norteiam a elaboração dos itens que compõem os testes de Língua Portuguesa e Matemática do SAERS.
Material(ais) necessário(s)	<i>kit</i> Dinâmica da Matriz, disponível no Portal da Avaliação. Nesse <i>kit</i> estão os descritores, tópicos e itens necessários para a atividade.
Pontos-Chave	Deve ficar claro para os participantes o significado da habilidade presente na matriz. Deve-se enfatizar que as habilidades presentes nas matrizes de referência do SAERS não são balizadoras para a prática pedagógica da sala de aula.

Para efetuar *download* do *kit* da Dinâmica da Matriz acesse o Portal da Avaliação pelo www.saers.caedufjf.net.

Realização: Forme dois grupos. O primeiro grupo com os professores de Língua Portuguesa, e o segundo com os de Matemática.

Os coordenadores pedagógicos, educadores de apoio e professores de outras disciplinas poderão escolher o grupo cuja área do conhecimento lhes for mais atrativa. Em seguida, dê início a essa atividade com os seguintes direcionamentos:

- ✓ Distribua os tópicos e temas das matrizes em pontos diferentes da sala. Lembre-se de que todo o material para essa dinâmica você terá à sua disposição no Portal da Avaliação.
- ✓ Em seguida, entregue, para cada participante, um descritor da Matriz de Referência. Caso seja necessário, você poderá distribuir mais de um descritor por professor.
- ✓ Solicite, então, que os participantes, um de cada vez, expliquem para o grupo a habilidade que eles têm em mãos. Depois dessa exposição, os participantes deverão dirigir-se para os pontos da sala onde estão os temas e tópicos da matriz.
- ✓ Com o auxílio da matriz de referência, confira se os participantes alocaram os descritores nos tópicos e temas corretos. Nesse ponto, estabeleça algumas discussões sobre as escolhas realizadas.

Encerre essa atividade com o seguinte questionamento:

“Com base nos descritores presentes na matriz, como podemos avaliar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes?”

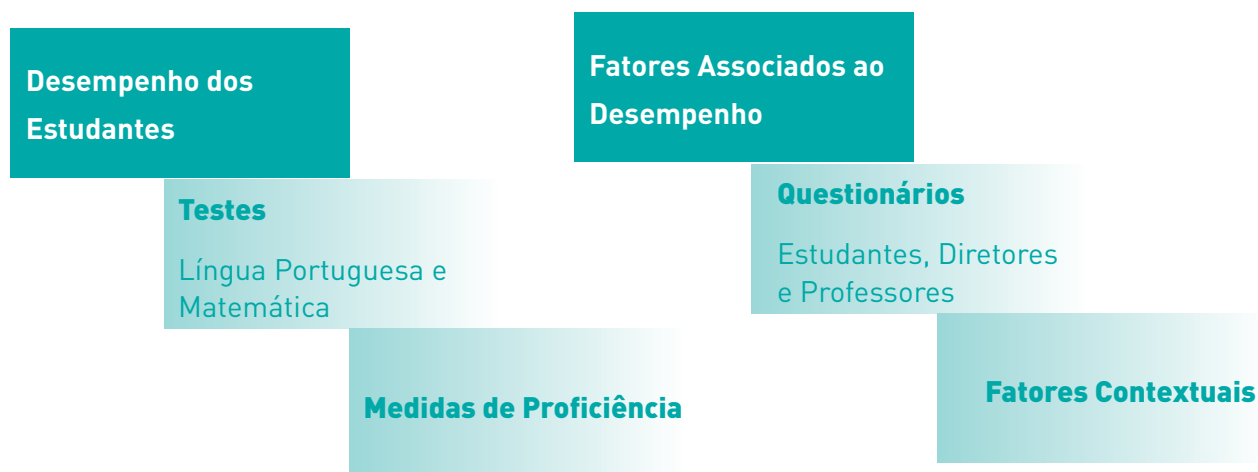
Não desfaça os grupos; essa formação ainda será necessária para a próxima atividade.

3

COMO SE AVALIA?

Para realizar a avaliação, o SAERS aplica aos estudantes do Rio Grande do Sul testes cognitivos e questionários contextuais. Os testes cognitivos para avaliação de Língua Portuguesa e Matemática são aplicados apenas aos estudantes das etapas de escolaridade abrangidas pelo SAERS, já os questionários contextuais são respondidos pelos mesmos estudantes que fazem os testes e pelos professores e diretores das escolas participantes.

Os objetivos dos testes e questionários são, respectivamente, avaliar o desempenho escolar e investigar os fatores associados ao desempenho. Dessa forma, os testes oferecem medidas de proficiência que permitem a construção de um fiel diagnóstico pedagógico das escolas, enquanto os questionários contextuais possibilitam produzir informações referentes ao perfil socioeconômico e à trajetória escolar dos estudantes, às práticas na escola e seu impacto sobre a aprendizagem, aos fatores sociais que afetam a probabilidade de repetência, ao estilo pedagógico dos professores e à modalidade de gestão e liderança na escola, dentre outros.



Os resultados dos testes de proficiência e dos questionários contextuais permitem a elaboração de um diagnóstico importante, a ser considerado no planejamento das políticas públicas educacionais e das práticas pedagógicas que têm lugar no dia a dia das salas de aula.

A Composição dos Testes

Os testes cognitivos usados na avaliação do SAERS são compostos de itens. Cada item tem o objetivo de avaliar uma única habilidade apresentada pelos descritores que compõem a Matriz de Referência para Avaliação. O descritor, como vimos, é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos estudantes, traduzindo determinadas habilidades e competências. Essa associação apresenta um resultado que orienta todo o processo de construção dos itens dos testes de proficiência escolar. Os itens dos testes visam a avaliar um conjunto de habilidades característico da competência do estudante em determinado período de escolaridade. Esses itens são pré testados, ou seja, previamente aplicados a amostras de estudantes e, posteriormente, são selecionados para compor os testes. Somente fazem parte dos testes do SAERS os itens que apresentam boa qualidade pedagógica e estatística.

A decisão sobre o número de itens é um ponto importante na composição dos testes do SAERS. Por um lado, os testes devem conter tantos itens quanto necessários para que se produza uma medida abrangente de habilidades essenciais do período de escolaridade avaliado. Por outro lado, os testes não podem ser excessivamente longos, pois inviabilizaria sua resolução pelo estudante. Para solucionar essa dificuldade tem-se utilizado um tipo de planejamento de testes denominado de Blocos Incompletos Balanceados – BIB.

2ª série/ 3º ano EF LP e MAT

7 blocos de itens com 7 itens cada

1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3
...
6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7

= **49**
itens



21 cadernos de teste diferentes



Caderno de testes com 28 itens sendo
14 de Língua Portuguesa e 14 de Matemática

5ª série/ 6º ano EF LP e MAT

7 blocos de itens com 11 itens cada

1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3
...
10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11

= **77**
itens



21 cadernos de teste diferentes



Caderno de testes com 44 itens sendo
22 de Língua Portuguesa e 22 de Matemática

1º ano EM LP e MAT

7 blocos de itens com 13 itens cada

1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3
...
12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13

= **91**
itens



21 cadernos de teste diferentes



Caderno de testes com 52 itens sendo
26 de Língua Portuguesa e 26 de Matemática

Com essa configuração, cada estudante da 2ª série / 3º do Ensino Fundamental respondeu a 28 itens; os estudantes da 4ª série / 5º ano do EF responderam a 44 itens; e os estudantes do 1º ano do Ensino Médio responderam a 52 itens cada um.

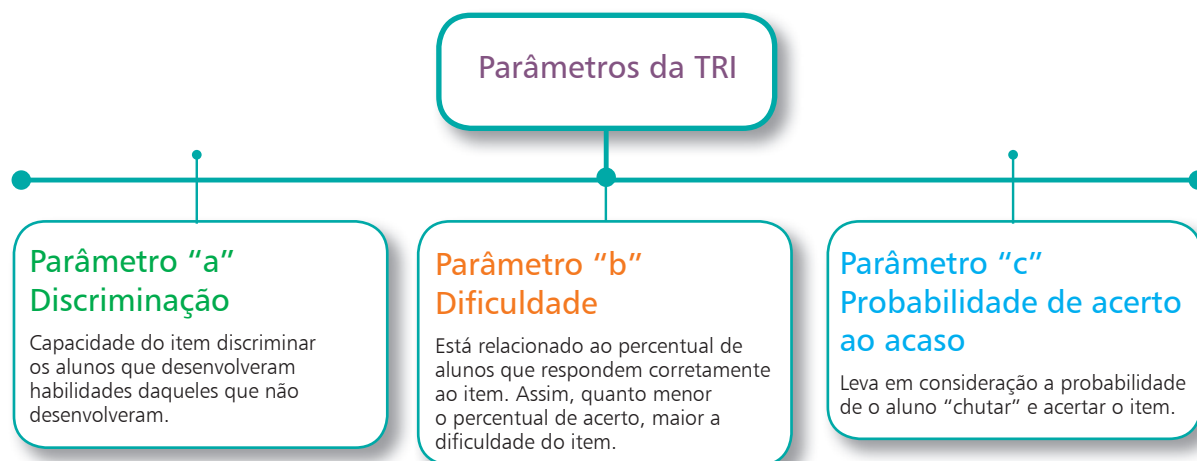
A Análise dos testes

Na avaliação interna, realizada em sala de aula, o professor, com base no planejamento pedagógico, utiliza vários instrumentos para avaliar o processo de aprendizagem de seus estudantes. No caso de utilizar provas objetivas, com questões de múltipla escolha ou com resposta construída, a nota atribuída a cada estudante resulta dos acertos e erros às questões propostas. O professor calcula, portanto, a quantidade de acertos do estudante e a representa por meio de uma nota. Esse procedimento é próprio do que denominamos Teoria Clássica dos Testes, que consiste no cálculo do percentual de acerto em um teste.

No SAERS, diferentemente da avaliação interna, os testes são aplicados a um grande número de estudantes e os resultados levam em consideração cada uma das habilidades avaliadas. Com base nos resultados dos testes, chega-se a uma medida da proficiência do estudante tendo em vista a etapa de escolaridade e a área do conhecimento avaliadas.

A proficiência é uma medida do conhecimento do estudante não observável de maneira direta. No SAERS, essa medida é obtida por meio da análise dos resultados dos itens dos testes.

Para analisar os testes, utilizamos os procedimentos da Teoria da Resposta ao Item – TRI por meio de softwares específicos. A TRI é um modelo estatístico capaz de produzir informações sobre as características dos itens utilizados nos testes, ou seja, o grau de dificuldade de cada item, a capacidade que o item tem de discriminar diferentes grupos de estudantes que o acertaram ou não e a possibilidade de acerto ao acaso. A essas características dos itens denominamos parâmetros.



Em especial, a análise dos testes por meio da TRI, permite:

- ✓ colocar, em uma mesma escala, a proficiência dos estudantes e a dificuldade dos itens;
- ✓ comparar resultados entre diferentes avaliações.

Na primeira característica os especialistas das disciplinas avaliadas realizam a interpretação pedagógica dos resultados dos estudantes na escala, ou seja, quais foram as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em função de sua proficiência.

A segunda característica, é de extrema relevância no campo das políticas educacionais, uma vez que a comparação entre diferentes momentos de aplicação do SAERS ou entre o SAERS e as avaliações nacionais (SAEB e Prova Brasil) possibilita acompanhar o desenvolvimento da qualidade da educação oferecida no estado, na CRE, no município e na escola, onde, de posse dos resultados, pode-se discutir quais as práticas pedagógicas podem contribuir para que os alunos melhor desenvolvam as habilidades consideradas fundamentais para que tenham uma trajetória escolar de sucesso.

Atividade 3: Os Itens do teste

Objetivos	Analisar pedagogicamente os itens e relacioná-los às habilidades constantes nas Matrizes de Referência.
Material(ais) necessário(s)	<i>kit</i> Dinâmica da Matriz, disponível no Portal da Avaliação. Nesse <i>kit</i> estão os descritores, tópicos e itens necessários para a atividade.
Pontos-Chave	Ao final dessa atividade deve ficar clara a relação entre o item e a habilidade que ele requer para a resposta correta.

Para efetuar o *download* do *kit* da Dinâmica da Matriz, acesse o Portal da Avaliação pelo www.saers.caedufjf.net. Lá, você encontrará também o Guia de Elaboração de Itens, com as diretrizes técnicas e pedagógicas para elaboração de itens de Língua Portuguesa e Matemática. Com esse Guia, os próprios participantes poderão elaborar itens e aplicá-los aos estudantes.

Realização: Inicie a atividade respondendo à questão que você lançou para os participantes no término da atividade anterior, dizendo que as habilidades e competências do estudante são avaliadas, no caso das avaliações externas, por meio de itens. Faça, então, a pergunta aos participantes:

“O que são “itens”?”

- ✓ Deixe que os grupos respondam a essa pergunta com base no conhecimento prévio sobre o assunto. Eles deverão chegar à conclusão de que as questões do teste de proficiência em avaliações em larga escala recebem o nome de itens e que os itens têm como objetivo avaliar uma única habilidade, apresentada por meio dos descritores que compõem a Matriz de Referência.
- ✓ Agora, distribua os itens do *kit* da dinâmica da Matriz e peça para que os participantes, em grupo ou individualmente (dependendo do número de participantes):
 - a) Resolvam os itens.
 - b) Identifiquem a habilidade avaliada pelo item em análise.
 - c) Elaborem hipóteses cognitivas para os distratores (alternativas erradas).
- ✓ Para finalizar, peça aos participantes que discutam prováveis estratégias pedagógicas que auxiliem no trabalho de aquisição e consolidação de determinada habilidade.
- ✓ Você pode também sugerir aos participantes que apliquem em suas turmas os itens que foram trabalhados nessa atividade.

E O TRABALHO CONTINUA...

O SAERS é uma construção coletiva cuja finalidade é a promoção da qualidade e da equidade da educação. Para que essa finalidade se cumpra, é essencial que os resultados do SAERS sejam apropriados pelos gestores e pelos professores, para a definição de políticas educacionais e práticas pedagógicas eficazes.

Para relembrar, a Coleção SAERS 2010 compreende um instrumento de ampla divulgação e apropriação dos resultados cuja pretensão é a de que os dados apresentados sejam o ponto de partida para a implementação de ações que repercutam em aprendizagem efetiva dos estudantes, garantindo-lhes o sucesso escolar, a inclusão social e, conseqüentemente, uma vida melhor.

Esse é o propósito de nossas ações.

Temos a certeza de que podemos contar com você e com todos de sua escola para transformar essa meta em realidade.

Bom trabalho a todos!

